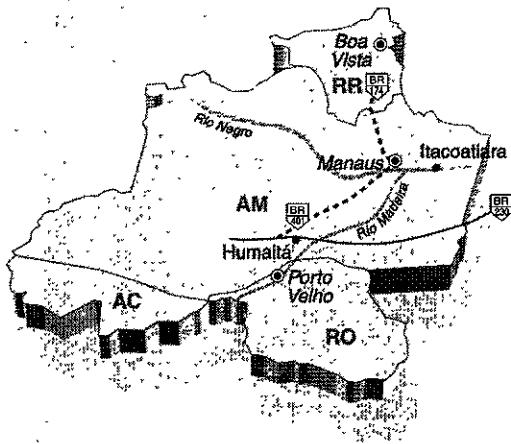


## Soja na Amazônia



# Mitsubishi pesquisa tipos tradicionais de soja na Amazônia

Antônio Bentes  
de Boa Vista

O grupo japonês **Mitsubishi** confirmou para o próximo ano os primeiros testes de variedades de soja não-transgênica nos campos de cerrado de Roraima, visando à produção comercial. Inicialmente serão preparados 160 mil hectares, 80 mil para a área de plantio e o restante para reserva legal. Nos próximos cinco anos, a intenção é chegar a 500 mil hectares plantados, onde serão investidos US\$ 200 milhões.

Akiru Kudu, presidente do **Grupo Mitsubishi do Brasil**, disse que o estado de Roraima foi escolhido pela posição geográfica privilegiada e pelo clima que permite a colheita de duas safras anuais de soja. Para o executivo, a vantagem da localização geográfica foi o que mais pesou na decisão do grupo em investir na última fronteira agrícola do País.

Boa Vista, capital do estado, dista cerca de 1.000 quilômetros do porto de Itacoatiara (AM), por onde a safra será escoada, o que reduz o tempo de transporte e diminui o frete, em comparação com a produção do Centro-Oeste, que precisa atravessar no mínimo 2.000 quilômetros de distância. Outro diferencial levado

em consideração pelos investidores japoneses é a possibilidade de escoar a soja via Puerto Ordaz, na Venezuela e Georgetown, na Guiana, distantes de Boa Vista, 2 mil e 600 quilômetros, respectivamente.

Há 20 anos a empresa de capital japonês fez seu primeiro projeto no cerrado brasileiro, em parceria com a **Campo-Companhia de Promoção Agrícola**, de Brasília. Huil Germano, responsável pela empresa em Roraima, disse que a parceria Campo-Mitsubishi é antiga, começou com o extinto Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecet).

Há cerca de um ano foi criada uma empresa com 49% de capital japonês e 51% nacional para a produção de soja para consumo humano e não-transgênica. O interesse pela soja não modificada é seu alto valor de revenda e o potencial do mercado do Japão de 4 milhões de toneladas por ano, no qual a Mitsubishi é a maior compradora. Por dois anos serão feitos testes para definir a melhor variedade para Roraima. O conglomerado vai selecionar 40 produtores para receber o suporte necessário para a produção ao longo das BR-174 e BR-401.